



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



**RELATÓRIO DE  
AUTOAVALIAÇÃO DO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
RIBEIRO SANCHES**

**ANO LETIVO 2018/2019**

## Índice

Introdução .....	2
Definição dos objetivos da autoavaliação .....	3
Caraterização do agrupamento .....	4
Localização geográfica.....	4
O patrono do agrupamento Ribeiro Sanches .....	5
O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches – AERS .....	6
✓ Alunos .....	7
✓ Pessoal docente .....	10
Caracterização do corpo docente .....	10
✓ Pessoal não docente .....	12
Caracterização do corpo não docente .....	12
Análise da concretização dos objetivos fixados no PE .....	15
Domínio Pedagógico .....	15
1. Promover o sucesso educativo.....	15
1.1. Formação académica .....	15
1.2. Reforço da ligação do aluno à escola e à comunidade .....	16
1.3. Melhoria dos resultados escolares.....	18
PAE- Plano de Ação Estratégica.....	18
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Aprendizagem e Inclusão.....	20
SPO - Serviço de Psicologia e Orientação Escolar e Profissional .....	21
Outras estratégias pedagógicas.....	23
Resultados académicos.....	26
2. Incentivar a vivência cultural ativa dos alunos .....	34
3. Fomentar uma prática estruturada e reflexiva dos valores de ecologia .....	38
Relação com a comunidade .....	39
1. Mobilizar a participação dos pais e/ou encarregados de educação, na vida da escola.....	39
2. Aprofundar as parcerias com as instituições .....	41
Parcerias/Protocolos.....	41
3. Fomentar a participação dos antigos alunos, nas atividades da escola.....	42
Conclusões e recomendações .....	43

## Introdução

As transformações vividas na nossa sociedade, devido à contínua difusão da tecnologia, conduziram à necessidade de reestruturar as organizações existentes, independentemente da sua natureza, para dar novas respostas sociais. Esta reestruturação compeliu a criar mecanismos de mudança e melhoria das organizações. Também a Escola, como todas as outras organizações, se viu, e vê, confrontada com a necessidade de reestruturação para responder aos desafios resultantes da alteração de paradigma.

A facilidade de acesso à informação e a aparente democratização do saber estão na origem de novos desafios pedagógicos a que a Escola deve responder satisfatoriamente. Essa resposta implica mudanças e melhorias, em cuja concretização a Escola tem de se empenhar como um percurso, em que o primeiro passo é aumentar o conhecimento e a reflexão sobre o seu modo de funcionamento. É a partir desta necessidade de autoconhecimento e autorreflexão sobre as suas práticas que foram criados os mecanismos de autoavaliação nas escolas.

Em Portugal, a preocupação com a autoavaliação e com a qualidade surge nas escolas como imperativo legal, enquadrado pela alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, preconizando a identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, a avaliação das atividades realizadas pelo agrupamento e da sua organização e gestão. Este é, portanto, o enquadramento legal deste relatório, ao qual subjaz o entendimento da importância do processo de autoavaliação como uma “ferramenta”, que permita ao agrupamento melhorar a qualidade de todo o processo educativo, contribuindo, deste modo, para o sucesso global, e que foi organizado de forma a identificar a concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, bem como outros aspetos considerados relevantes.

Este relatório não obedece a um modelo pré-definido, uma vez que a Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior não estabelece um modelo de autoavaliação que as organizações escolares devam implementar. Cada escola/agrupamento pode decidir o seu percurso e forma de autoavaliação, permitindo que este processo se torne numa prática organizacional, que permita conhecer para melhorar e chegar à tomada de decisões fundamentadas.

A realização de um processo de autoavaliação do agrupamento, e a consequente elaboração de um relatório da mesma, possibilita que os diversos intervenientes na comunidade educativa tenham um conhecimento alargado da sua organização e da sua dinâmica. Ter conhecimento das práticas e dos processos/métodos de ensino-aprendizagem que se desenvolvem, conhecer os recursos humanos e materiais de que dispõe, conhecer as relações que se estabelecem, tanto no seu interior como no exterior, são aspetos fundamentais para a melhoria do funcionamento do agrupamento.

## Definição dos objetivos da autoavaliação

Nos termos da lei, o objetivo principal da autoavaliação é o de promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão no agrupamento. Este mecanismo tornou-se um importante instrumento de produção de conhecimento, sobre as diferentes áreas de uma organização escolar.

Assim sendo, esta equipa pretende identificar os pontos fortes e os aspetos de melhoria da orgânica do agrupamento, visando a valorização dos primeiros, e a melhoria dos segundos, bem como as oportunidades e os constrangimentos a considerar na definição dos planos de melhoria, no sentido de promover uma cultura de qualidade, exigência e de responsabilidade.

Para que este trabalho possa atingir os objetivos, procedeu-se à recolha de dados/informações de várias fontes documentais, destacando-se as atas, relatórios, pautas de avaliação, documentos estatísticos, documentos estruturantes do agrupamento, programas/ plataformas da educação, ...

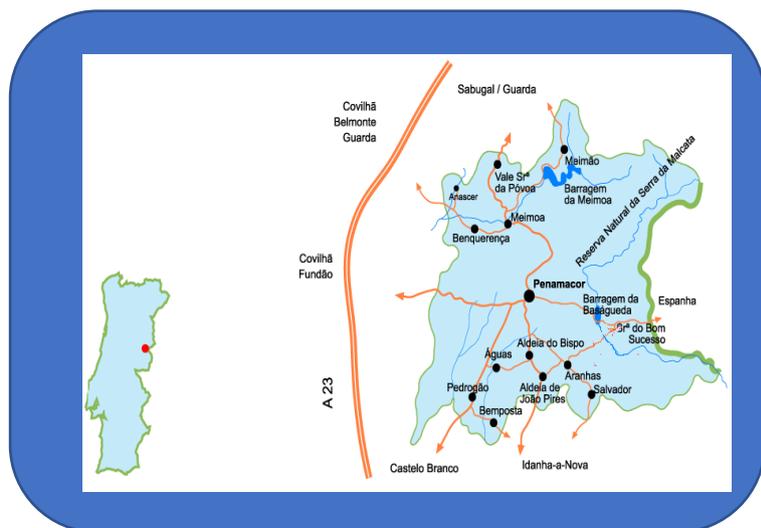
A equipa, tendo em conta o atrás exposto, considerou importante definir como objetivos da autoavaliação:

- a) Promover uma melhoria da qualidade do ensino do agrupamento, da sua organização, bem como dos níveis de eficiência e eficácia;
- b) Assegurar o sucesso do agrupamento baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade;
- c) Desencadear mecanismos/processos de melhoria da qualidade do funcionamento e dos resultados do agrupamento.

## Caraterização do agrupamento

### Localização geográfica

Penamacor é uma vila portuguesa, sede de um município, com 555,54 km<sup>2</sup> de área e 5 682 habitantes, segundo os censos de 2011. O concelho de Penamacor está subdividido em 9 freguesias: União de freguesias - Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, Aranhas, Benquerença, Meimão, Meimoa, união de freguesias - Pedrógão de São Pedro e Bemposta, Penamacor, Salvador e Vale da Senhora da Póvoa.



O município é limitado a norte pelo município do Sabugal, a leste pela Espanha, a sul por Idanha-a-Nova e a oeste, pelo município do Fundão.

O concelho de Penamacor está englobado na NUTS III da Beira Baixa, que conta também com uma Comunidade Intermunicipal, engloba seis municípios - Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão (CIMBB).

Este concelho, ao longos dos anos, como podemos observar pela análise do gráfico apresentado, tem vindo a registar uma diminuição bastante acentuada da sua população, nomeadamente da população em idade escolar, sendo este um dos constrangimentos do nosso agrupamento.

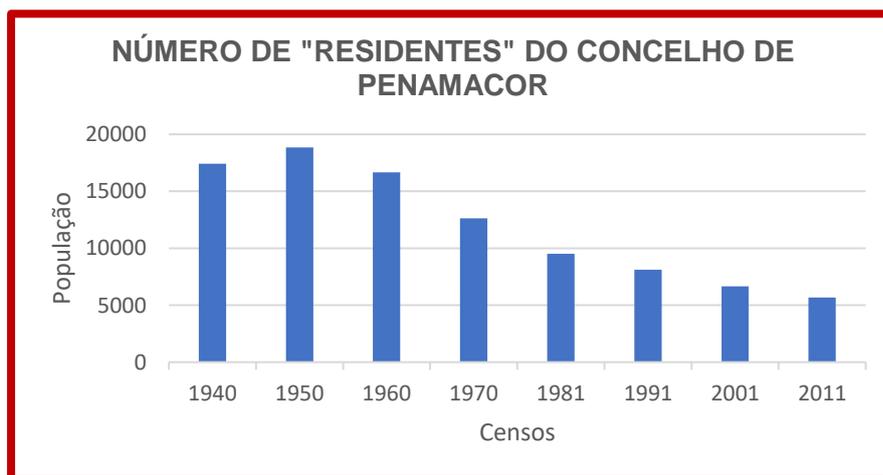


Gráfico 1 - N<sup>o</sup> de habitantes com residência oficial no concelho de Penamacor, segundo os censos

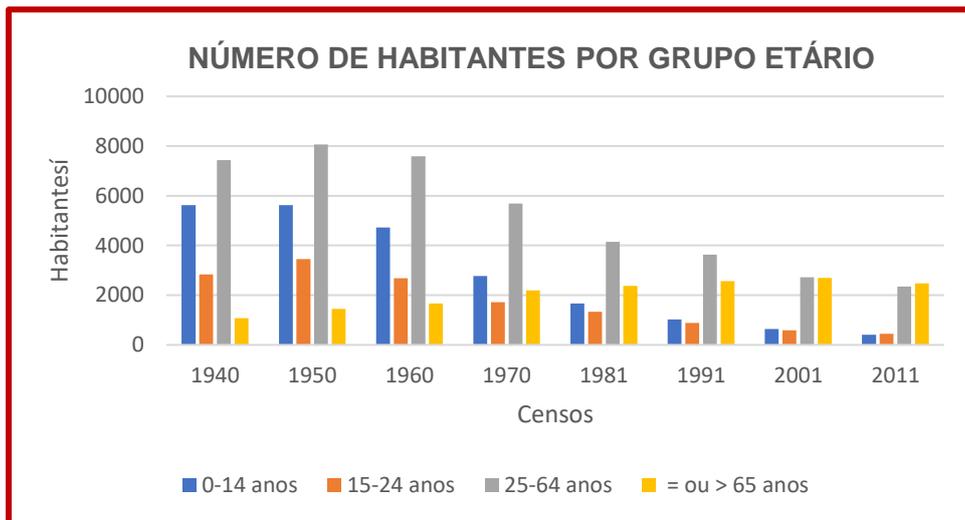
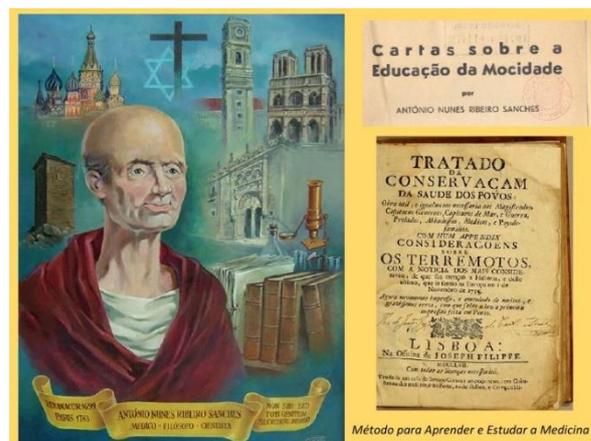


Gráfico 2 – N.º de habitantes do concelho de Penamacor, por grupo etário

A perda de população, a par do seu envelhecimento, tal como mostra o gráfico 2, tem contribuído para uma expressiva redução do número de alunos, provocando a dificuldade na oferta formativa que o agrupamento poderá proporcionar.

### O patrono do agrupamento Ribeiro Sanches



António Nunes Ribeiro Sanches nasce a 7 de março de 1699, na vila de Penamacor. Seus pais, Simão Nunes e Ana Ribeiro, são uma família de cristãos-novos. Em 1716, parte para Coimbra, para cursar os estudos. Primeiro, matricula-se no Colégio das Artes, dirigido pelos jesuítas. Segue-se depois o curso de Direito Civil, na Universidade de Coimbra. Em 1719 transfere-se para Salamanca e cursa Medicina. Aí adquire o grau de doutor em Medicina, pela mesma universidade. Por indicação de Herman Boerhaave rumo à Rússia, onde chega a médico da corte. De volta a França dedica-se à escrita e ao conhecimento, sendo este reconhecido pelo convite que lhe foi endereçado para escrever na Enciclopédia de Diderot e D’Alembert. Aos poucos, vai-se afastando da profissão de médico e recolhe-se na intimidade dos livros, redigindo notas sobre as observações que fizera por todos os locais por onde passara. Os assuntos dos seus escritos falavam de Medicina, Economia, Religião e tudo o que o seu vasto espírito abrangia. O seu objetivo era promover reformas no país adotivo (Rússia) e na sua terra

natal, tão separados pela distância, mas tão semelhantes na ignorância e na superstição. Em Paris escreve as suas obras fundamentais: (1750:Dissertation sur la Maladie Vénérienne; 1756: Tratado da Conservação da Saúde dos Povos; 1760: Cartas sobre a Educação da Mocidade, uma das suas obras fundamentais, a que se segue o Método para Aprender e Estudar a Medicina; 1763:Mémoire sur les Bains de Vapeur en Russie).

António Ribeiro Sanches morre a 14 de outubro de 1783. É considerado o maior médico português do século XVIII. O seu autêntico amor português traduziu-se nos inúmeros manuscritos e obras que escreveu, de grande contemporaneidade, na tentativa de contribuir para uma mudança das mentalidades em Portugal.

«[...] o fim da educação da mocidade não é para saírem perfeitos em ciência alguma, e somente para abrir-lhes o entendimento, e ficarem com as luzes necessárias para aprender aquela a que se quiserem aplicar»

*António Nunes Ribeiro Sanches, in Cartas sobre a educação da mocidade*  
in portal do agrupamento

## **O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches – AERS**

“O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor foi constituído no ano letivo 2003/2004, abrangendo, atualmente, desde o Ensino Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. Para além do ensino regular existem ainda os Cursos Profissionais no Ensino Secundário, os cursos de Educação e Formação no Ensino Básico. É constituído por 2 estabelecimentos de ensino da rede pública: a Escola Básica de Penamacor que inclui o 1º ciclo e 1 jardim-de-infância e que recebe todos os alunos do concelho destes níveis de ensino e a Escola Básica e Secundária Ribeiro Sanches que inclui os 2º, 3º ciclos e secundário.

Paralelamente, a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor oferece, também, um serviço de educação pré-escolar e de creche.

A sua área pedagógica inclui as freguesias de Aranhas, Salvador, Meimoa, Meimão, Benquerença, Vale da Sra. da Póvoa, Penamacor (sede do concelho) e as uniões de freguesias de Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires e Águas, e também, Bemposta e Pedrogão de São Pedro. As mais distantes da sede do concelho, Penamacor, são Meimão e Salvador que distam respetivamente 20km e 15Km. Os alunos são transportados diariamente para as respetivas escolas por carreiras organizadas sob a responsabilidade da Câmara Municipal de Penamacor.”

In portal do agrupamento

✓ **ALUNOS**

No presente ano letivo o AERS é constituído por 21 turmas da educação pré-escolar ao ensino secundário, num total de 327 alunos, de acordo com o gráfico 3. Estão distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino tal como mostra o gráfico 4. Como se observa o número de alunos por turma é reduzido o que condiciona e diminui as possibilidades de diversificação da oferta educativa.

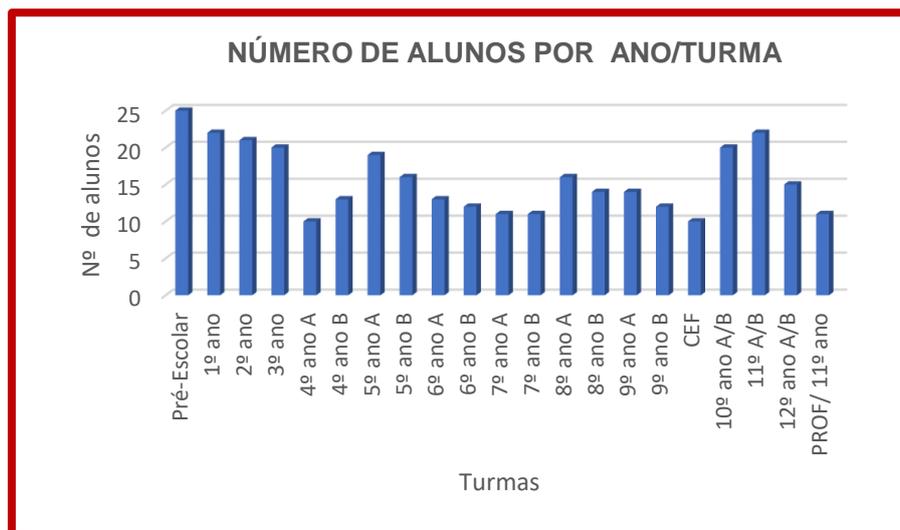


Gráfico 3 – Distribuição de alunos por ano e turma



Gráfico 4 – Nº de alunos por ciclo

Ao nível da educação pré-escolar, de acordo com o gráfico 5 o número de alunos com 5 anos é apenas de 7, valor bastante reduzido, o que irá condicionar a formação da turma do 1º ano no próximo ano letivo.

O agrupamento contará ainda com os alunos provenientes do Jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor que integrarão a turma de 1º ano.

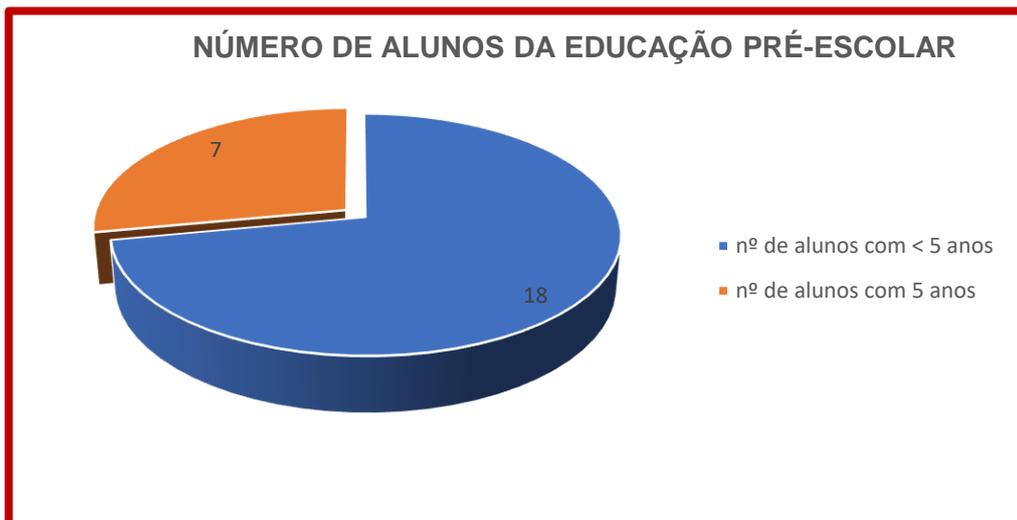


Gráfico 5 – Nº de alunos da educação pré-escolar

Relativamente à atribuição de apoios socioeconómicos aos alunos, verifica-se que em 2018/2019 um número bastante significativo de alunos do agrupamento beneficia de ASE, o que é revelador da fragilidade económica e social da comunidade em que se insere o AERS, como nos indicam os gráficos seguintes.

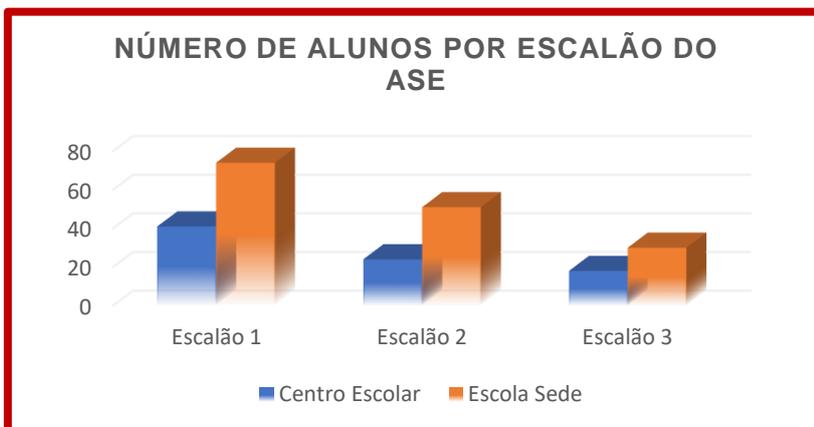


Gráfico 6 – Distribuição de alunos por escalão do ASE

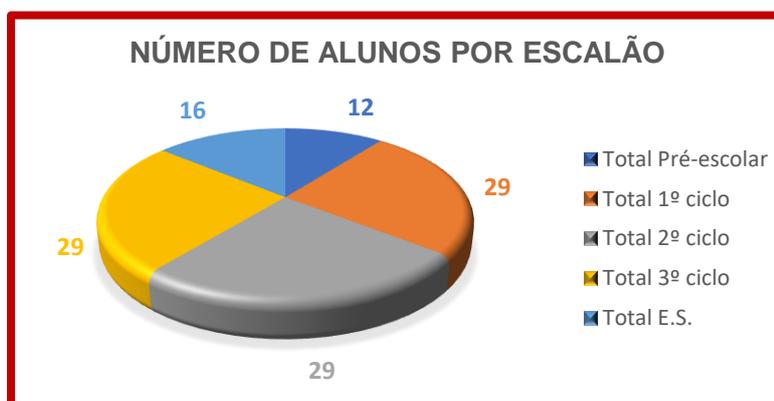


Gráfico 7 – Distribuição de alunos por escalão por ciclo

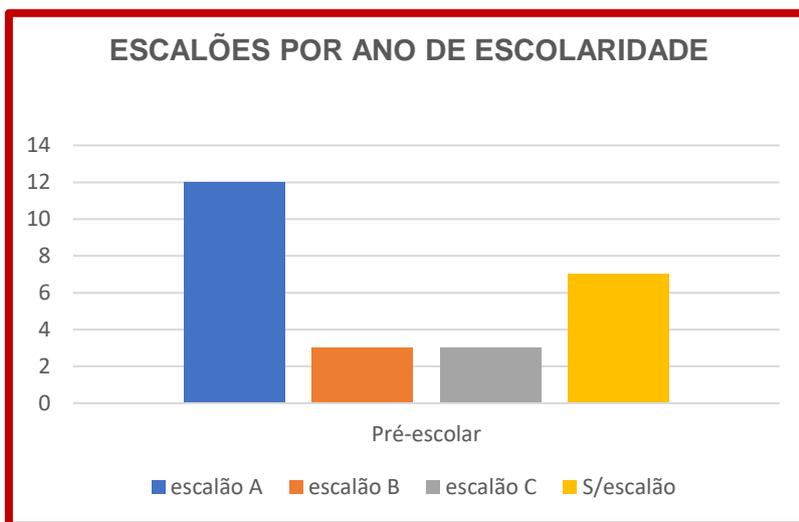


Gráfico 8 – Distribuição de alunos por escalão no pré-escolar

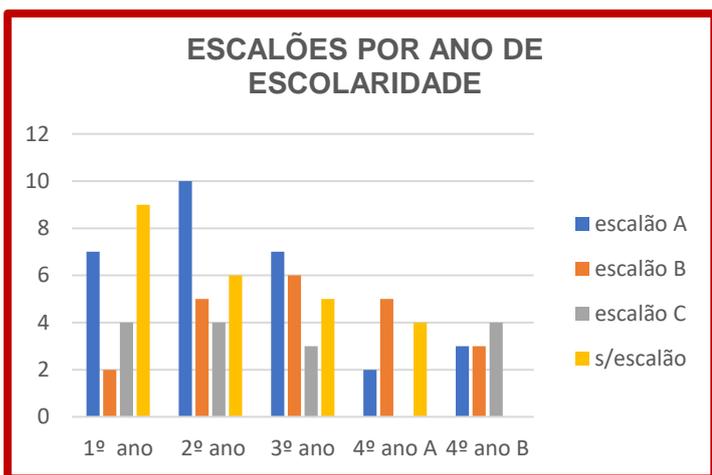


Gráfico 9 – Distribuição de alunos por escalão no 1º ciclo

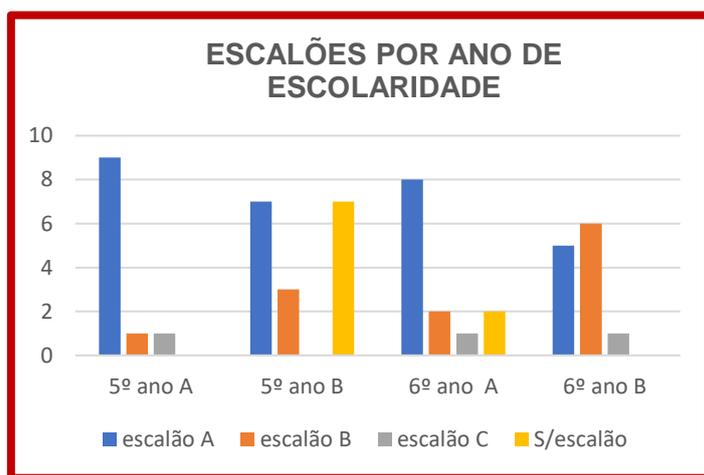


Gráfico 10 – Distribuição de alunos por escalão no 2º ciclo

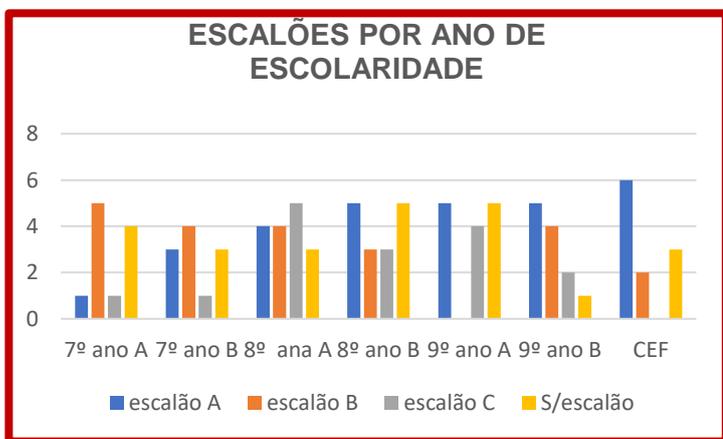


Gráfico 11 – Distribuição de alunos por escalão no 3º ciclo

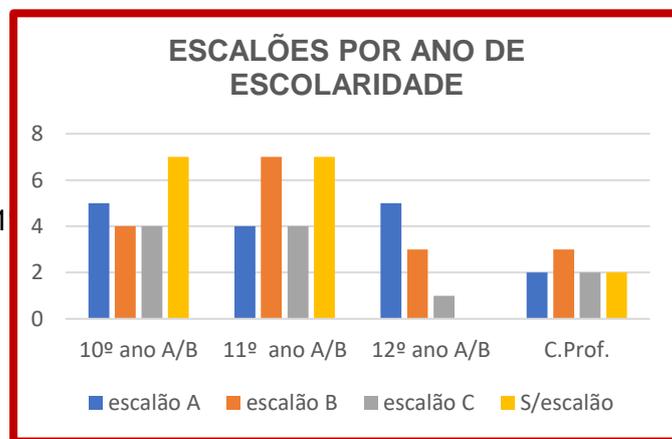


Gráfico 12 – Distribuição de alunos por escalão no ensino secundário

O AERS tem como oferta educativa a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário.

Na sequência da preocupação em dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade envolvente, o agrupamento disponibiliza duas vias de frequência e conclusão do ensino secundário: cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, abrangendo áreas de estudo diversificadas. No caso dos cursos profissionais, procura-se adaptar a oferta curricular às opções manifestadas pelos alunos, às características do meio e do tecido empresarial do concelho, de forma a facilitar a empregabilidade, estando por isso a oferta sujeita a uma maior flutuação. Os Cursos Profissionais têm-se revelado bastante importantes para a redução do insucesso e abandono escolar no agrupamento, uma vez que constituem ofertas educativas diferentes e mais orientadas para a vida ativa.

A contínua redução do número de alunos no AERS, fruto da diminuição da população no concelho de Penamacor, não tem permitido aumentar a oferta educativa.

✓ **PESSOAL DOCENTE**  
**Caracterização do corpo docente**

O corpo docente é constituído por uma educadora e 53 professores. Este corpo docente está organizado em 5 departamentos - Educação Pré-escolar/1.º ciclo, Matemática e Ciências Experimentais; Línguas; Ciências Sociais e Humana e Expressões.

Relativamente à situação profissional, 61% dos docentes pertence ao Quadro de Agrupamento, 21% dos docentes pertence ao Quadro de Zona Pedagógica e 9% são docentes contratados e “outra situação” são também 9%.

De acordo com os dados recolhidos, a tendência para a estabilidade no corpo docente é notória, pois verifica-se um número bastante significativo de professores afetos ao quadro do agrupamento apesar da redução do número de docentes, fruto da redução do número de alunos.



Gráfico 13 – Situação profissional do pessoal docente no agrupamento

No que diz respeito à formação inicial dos docentes, 7% possui o bacharelato, 76% concluiu uma licenciatura, 13% possui mestrado e 2% realizou o doutoramento.

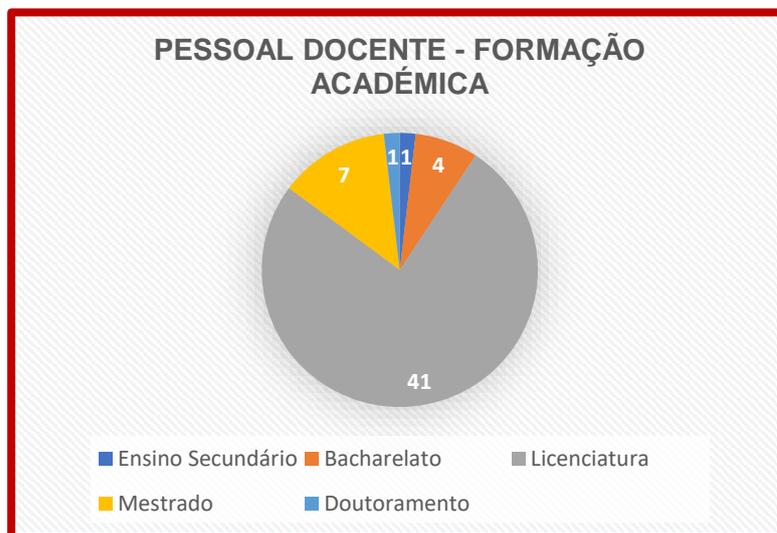


Gráfico 14 – Formação académica do pessoal docente

Quanto à distribuição dos docentes por faixa etária a maioria, 30%, têm entre 50-54 anos de idade; 20% encontra-se entre os 55-59 anos; 17% têm entre 45-49, 13% têm entre 40-44; 9% têm entre 60-64 e com o mesmo valor os de 35-39 anos; apenas 2% se situam entre 30-34 anos de idade. Pela análise do gráfico 15 conclui-se que a maioria do pessoal docente se enquadra em escalões etários de idade mais avançada, o que pode constituir um constrangimento relativamente a maior número de situações de doença ou de desgaste físico e psicológico no exercício das funções.

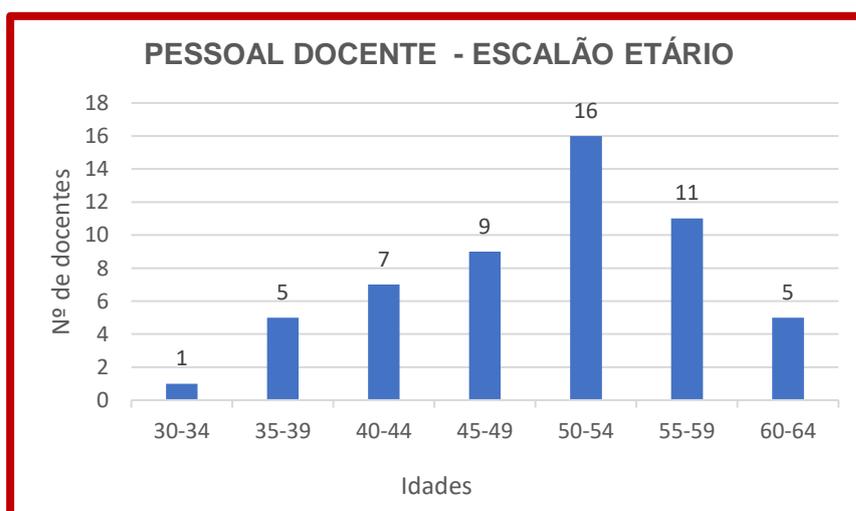


Gráfico 15 – Distribuição por escalão etário do pessoal docente

Tal como podemos observar no gráfico 16, na Escola Básica de Penamacor, lecionam 7 docentes. Na escola sede lecionam 47 docentes.

Quanto à distribuição por género predomina o género feminino com 67% de elementos.

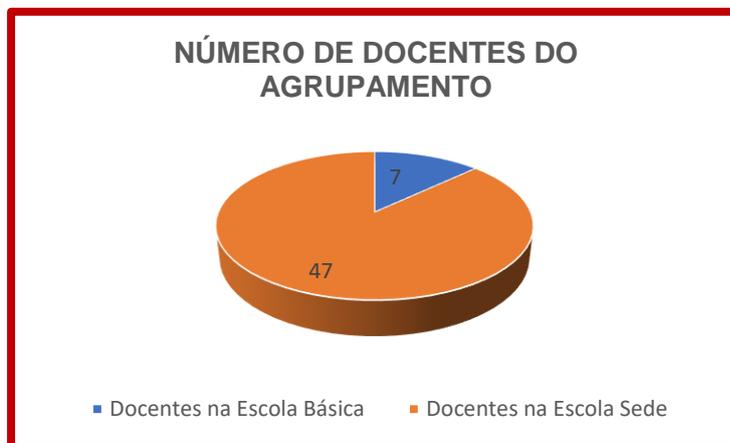


Gráfico 16 – Nº de docentes por escola no agrupamento

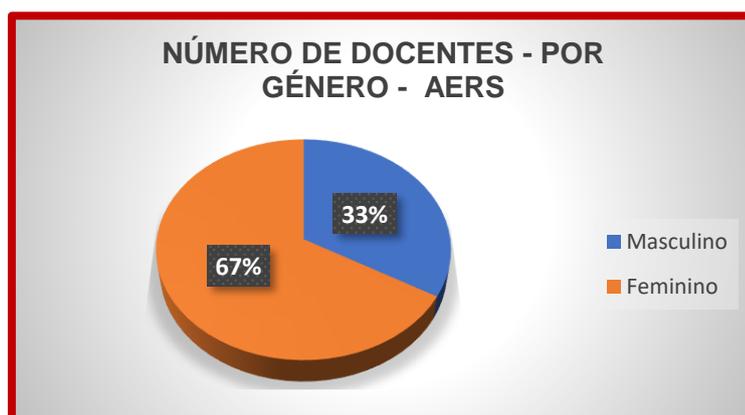


Gráfico 17 – Nº de docentes no agrupamento por género

✓ **PESSOAL NÃO DOCENTE**  
**Caracterização do corpo não docente**

O pessoal não docente é composto por 22 assistentes operacionais, 5 assistentes técnicos, 1 chefe de serviços administrativos, 1 encarregado operacional; 1 técnico superior, tal como mostra o gráfico 18.

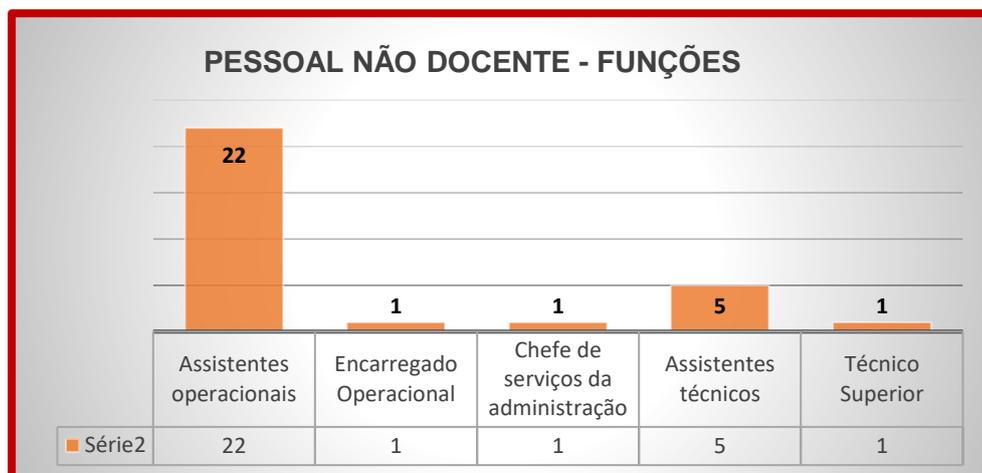


Gráfico 18 – Distribuição por função do pessoal não docente

A distribuição de assistentes operacionais entre as escolas do agrupamento é a que se apresenta no gráfico 19.

Todos os assistentes técnicos desenvolvem a sua atividade na escola sede, bem como o encarregado operacional e o chefe de serviços de administração escolar.



Gráfico 19 – Número de assistentes operacionais e técnica superior

Quanto à distribuição do pessoal não docente por faixa etária a maioria, 27%, têm entre 55-59 anos de idade; 20% encontra-se entre os 60-64 e 45- 49 anos; 17% têm entre 50-54, 10% têm entre 40-44; 3% têm entre 30-34 e com o mesmo valor os de 35-39 anos, como se verifica no gráfico 20.

Pela análise do gráfico conclui-se que a maioria do pessoal não docente se enquadra em escalões etários de idade mais avançada, o que pode constituir um constrangimento relativamente a maior número de situações de doença ou de desgaste físico e psicológico no exercício das funções.



Gráfico 20 – Distribuição por escalão etário do pessoal não docente

No que diz respeito ao nível de escolaridade do pessoal não docente apenas 1 elemento possui o 4º ano de escolaridade, 2 o 6º ano, 7 o 9º ano ou equivalente, 16 elementos possuem o ensino secundário e 4 concluíram uma licenciatura.



Gráfico 21 – Distribuição por nível de escolaridade do pessoal não

Quanto à distribuição por género, predomina o feminino, conforme o gráfico apresentado.



Gráfico 22 – Distribuição por género do pessoal não docente

Relativamente ao vínculo do pessoal não docente, todos têm um Contrato Individual de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado.

## ANÁLISE DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS FIXADOS NO PE

O Projeto Educativo estabelece vários objetivos a atingir através da operacionalização de estratégias, apresentadas como eixos de ação os quais foram analisados neste relatório, com recurso às evidências existentes.

### DOMÍNIO PEDAGÓGICO

#### 1. PROMOVER O SUCESSO EDUCATIVO

##### 1.1. FORMAÇÃO ACADÉMICA

Como já referido anteriormente, o AERS oferece os níveis de educação e ensino do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, nas vertentes de ensino básico (regular, artístico especializado, cursos de educação e formação) e ensino secundário (científico humanístico e profissional).

O agrupamento é constituído por 1 turma de educação pré-escolar, 5 turmas de 1º ciclo, 4 turmas de 2º ciclo, 6 turmas de 3º ciclo regular e 1 de CEF – tipo II. No presente ano letivo decorre o segundo ano dos cursos CEF - Hotelaria e Restauração – Empregado de Restaurante e Bar e Construção e Reparação de Veículos a Motor Mecânico de Automóveis Ligeiros, a funcionar numa só turma.

No ensino secundário funcionam 3 turmas do ensino regular e uma turma do curso profissional - tipo IV - Técnico de Cozinha e Pastelaria.

No âmbito das atividades extracurriculares (AEC) desenvolvidas na Escola Básica de Penamacor, de caráter facultativo para os alunos, o agrupamento promoveu as seguintes ofertas: Inglês, Expressão Dramática, TIC, Desporto e Movimento, Ciência Viva e Música. Estas atividades desenvolveram-se ao longo da semana, procurando dar resposta às necessidades formativas/lúdicas dos alunos.

As mesmas deverão funcionar de forma mais articulada entre professores titulares e todos os docentes que desenvolvem estas áreas.

A constante redução do número de alunos no AERS, consequência da diminuição da população no concelho de Penamacor, como demonstra a gráfico 1, não permitiu o aumento da oferta educativa, nomeadamente, no que se refere a cursos profissionais, que poderiam corresponder à expectativa de alguns alunos que pretendiam o acesso a uma formação mais orientada para a vida ativa.

## 1.2. REFORÇO DA LIGAÇÃO DO ALUNO À ESCOLA E À COMUNIDADE

O AERS dinamizou um conjunto de projetos e clubes com o intuito de fortalecer a ligação do aluno à escola, proporcionar experiências diversificadas e promover o desenvolvimento de atividades lúdicas/ formativas.

Para concretização deste objetivo foram implementados os seguintes projetos e clubes:

- ✚ PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE (PES) - engloba também a organização da Educação Sexual em meio escolar.
- ✚ PARLAMENTO DOS JOVENS - iniciativa institucional da Assembleia da República a que o Agrupamento de Escolas tem vindo a aderir.
- ✚ ECO-ESCOLAS - Programa vocacionado para a educação ambiental.
- ✚ ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU - programa transfronteiriço impulsionado pelos Gabinetes de Informação do Parlamento Europeu.
- ✚ PLANO NACIONAL DE CINEMA (PNC) - programa de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar.
- ✚ GIAA (Gabinete de Informação, Apoio e Atendimento ao Aluno).
- ✚ JORNAL ESCOLAR – jornal *on line* acessível a toda a comunidade escolar.
- ✚ PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL) – programa de promoção da leitura e literacia.
- ✚ CLUBE DO DESPORTO ESCOLAR – clube que oferece várias modalidades desportivas para a promoção da saúde, da inclusão e integração social.
- ✚ CLUBE EUROPEU – clube integrado na Rede Nacional de Clubes Europeus, que promove a educação europeia.
- ✚ CLUBE DA MATEMÁTICA – clube que pretende desenvolver e aprofundar o gosto pela disciplina.
- ✚ CLUBE DE TEATRO – clube responsável pelo grupo de teatro “Quebra\_Gelo”, que promove o desenvolvimento integral dos alunos.

Estes clubes e projetos organizaram-se como resposta às necessidades e interesses manifestados pelos alunos. O seu funcionamento constituiu-se como fator de desenvolvimento de competências sociais e cívicas e de integração na escola e na comunidade.

Como sugestão de melhoria no funcionamento destes clubes e projetos, sugere-se o aumento da sua visibilidade, através de maior divulgação da sua existência e das atividades planeadas e executadas ao longo do ano, nos diferentes meios de comunicação ao dispor do agrupamento.

Para além da participação nestes clubes e projetos, os alunos integraram ainda outras iniciativas que permitiram fortalecer a sua ligação à escola e à comunidade. Como exemplos desta ligação destacam-se atividades como: Magusto Escolar, Cacau e filhós, Desfile de Carnaval, Dia do Patrono, Laço Azul (Mês prevenção dos maus tratos infantis), Marcha do Coração e as diferentes visitas de estudo realizadas.

Estas atividades, enraizadas no agrupamento e aguardadas por toda a comunidade educativa, já são, algumas delas, uma marca distintiva do nosso agrupamento, devendo, por isso, continuar a ser implementadas e divulgadas, podendo até constituir momentos de maior participação dos Pais/Encarregados de Educação.

A planificação e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), também proporcionaram aos alunos, bem como à comunidade educativa e local, oportunidades de aquisição e transmissão de conhecimentos partilhados, que contribuíram para o reforço da ligação dos alunos à cultura, ao ambiente e património local e regional, através da escola.

Relativamente ao cumprimento deste sub-objetivo de reforço da ligação do aluno à escola e à comunidade há ainda outra perspetiva que pode ser trabalhada. Trata-se da manutenção da ligação dos antigos alunos com a escola/agrupamento. Concluído o seu trajeto escolar na escola/agrupamento onde estão e o que fazem esses antigos alunos? Deram continuidade à vida académica ou entraram na vida ativa? O seguimento do seu percurso foi pensado em anos letivos transatos, tendo sido colocado *online* o inquérito destinado à recolha de informação. O inquérito foi reelaborado no ano letivo 2017/18, mas não foi aplicado, impossibilitando a recolha de informação. Propõe-se, portanto, como ação de melhoria, que o referido questionário seja utilizado, por forma a monitorizar, com rigor, o trajeto após o término da formação escolar.

No que diz respeito aos cursos profissionais, dado o reduzido número de alunos, é possível acompanhar esse trajeto posterior, contudo não foi ainda formalmente concebido e aplicado um instrumento que permita obter informação válida, devendo este processo ser implementado e instituído.

### **1.3. MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES**

O AERS tem desenvolvido esforços no sentido de melhorar os resultados escolares, que são considerados o aspeto fulcral do sucesso educativo.

Nesse sentido, têm sido implementadas estratégias pedagógicas que permitem desenvolver nos alunos competências, que promovem o seu sucesso.

#### **PAE- PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA**

Uma das estratégias pedagógicas levadas a efeito, e que têm em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e das turmas, foi a aplicação do Plano de Ação Estratégica (PAE), operacionalização do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE). Numa primeira fase o agrupamento elaborou um PAE para o período 2016/18. Concluído esse período, o balanço da sua implementação foi muito positivo em termos de melhoria dos resultados escolares pelo que em 2018/19 o agrupamento pôde beneficiar de novo da atribuição de dois recursos humanos e da elaboração de um PAE, para dar continuidade ao trabalho desenvolvido. O PAE elaborado pelo agrupamento teve em conta as dificuldades e potencialidades existentes no mesmo, apresentando medidas de melhoria das práticas educativas e das aprendizagens dos alunos. Uma das medidas implementadas foi a coadjuvação e apoio educativo em grupos de homogeneidade, prevalecendo o apoio dentro e fora da sala de aula em pequeno grupo, em Português e Matemática. Os alunos envolvidos foram os do 1º, 2º, 3º e 4º anos, do 5º, do 8º e dos 9º anos, sendo 167 no total. A análise do relatório final da sua aplicação apresenta um balanço positivo, tendo as medidas aplicadas contribuído para o aumento do sucesso dos alunos envolvidos, pelo que foi considerada pertinente a sua continuidade.

Outra medida foi o projeto “Filosofia para crianças”, destinado aos alunos do 1º ciclo (2º/3º/4º anos). Este projeto pretendia colmatar algumas lacunas identificadas nos alunos deste nível de ensino relativamente ao sentido crítico e à liberdade de pensar, aliadas ao desenvolvimento do raciocínio e das capacidades argumentativas. Realizaram-se, no total, 54 sessões, 9 sessões com cada um dos seis grupos de trabalho, constituídos em média por 10/11 alunos. Perante os resultados obtidos, o projeto foi avaliado positivamente pelos dinamizadores, pelos alunos e pelos professores titulares de turma, tendo sido proposta a sua continuidade.

Este projeto surgiu no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), elaborado pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), em parceria com o Município de Penamacor, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e da redução e prevenção do abandono escolar precoce.

Outra medida adotada foi o projeto “*Junior Achievement*”, destinado aos alunos do 1º, 2º, 3º ciclos

e CEF e Secundário do ensino regular e profissional. O projeto pretendeu sensibilizar os alunos para o mundo que os rodeia, desde a família, a comunidade onde se inserem, o desenvolvimento do interior, o mundo em geral, bem como a importância da consciencialização das suas escolhas profissionais. Os temas tratados foram variados: no 1º ano foi desenvolvido o programa A Família, constituído por uma série de 5 sessões de 45 minutos; no 2º ano foi desenvolvido o programa A Comunidade, constituído por uma série de 5 sessões de 45 minutos; nos 5º e 6º anos foi desenvolvido o programa A Europa e eu, constituído por uma série de 6 sessões de 45 minutos; nos 7º e 8º anos foi desenvolvido o programa É o meu negócio, constituído por uma série de 6 sessões de 45 minutos; no 9º ano e CEF foi desenvolvido o programa Economia Para O Sucesso, constituído por uma série de 6 sessões de 45 minutos. Os alunos do Ensino Secundário também participaram no projeto *Junior Achievement* através da integração num desafio de criatividade e inovação, que constituiu uma motivação para incentivar os jovens ao empreendedorismo.

Este projeto foi desenvolvido em parceria com o Gabinete de Ação Social e Educação da Câmara Municipal de Penamacor e o balanço da sua implementação é positivo, tendo os intervenientes recomendado a sua continuação.

No relatório de avaliação do PAE, a sua coordenadora apresentou propostas para o próximo ano letivo, a partir do levantamento realizado nos conselhos de turma, as quais se transcrevem de seguida. “Foi proposta a continuidade das seguintes estratégias: construir propostas de organização que ajudem à aquisição de métodos/hábitos de trabalho, criar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento das competências de comunicação oral e escrita, reforçar situações de aprendizagem que permitam melhorar a compreensão e interpretação de ideias, a aplicação de conhecimentos e a resolução de problemas; valorizar, em termos de avaliação contínua as atitudes de empenho, a atenção/concentração, as atitudes de organização e de autonomia; incentivar e valorizar a participação organizada, o respeito pelas regras estabelecidas e a implicação nas atividades. Para além disto, os conselhos de turma entendem que para alcançar resultados mais positivos é necessário que haja, também, uma mudança de atitudes dos alunos face ao estudo e à sua importância na vida económico-social, sendo imprescindível que, quer os alunos quer os encarregados de educação, se empenhem e se corresponsabilizem pelo processo de ensino-aprendizagem, assumindo uma atitude mais proativa. Propõem a continuação dos grupos de homogeneidade relativa temporários, nas disciplinas de matemática e português, dentro ou fora da sala de aula, de acordo com a planificação definida pelos docentes responsáveis. A monitorização deverá ser encarada como um instrumento de melhoria da execução e da gestão de projetos induzindo à introdução de ajustamentos que melhorem a sua eficácia e a eficiência.

Tendo em conta a informação atrás exposta sugere-se:

– A continuação da operacionalização das medidas conducentes a uma prática efetiva da supervisão pedagógica, no sentido da diversificação das metodologias de ensino, da troca de

experiências pedagógicas entre os docentes, da partilha e elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação e conseqüente melhoria dos resultados escolares;

- A continuação da promoção intencional e regular da análise dos resultados escolares com os alunos centrada na identificação dos fatores explicativos do maior ou menor sucesso;
- A continuação da promoção intencional da reflexão sobre as questões inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com os Encarregados de Educação (EE), e do seu papel enquanto intervenientes diretos;
- A continuação do reforço das estratégias de diferenciação pedagógica nos diversos ciclos de ensino;
- A continuação da atualização e reforço dos recursos informáticos e de rede, nas duas Escolas do AERS;
- A aplicação de questionários aos alunos para validar o efetivo impacto das medidas, de forma diferenciada;
- Que o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral contribuam, de forma inequívoca, com sugestões de monitorização e/ou atividades conducentes à superação dos constrangimentos encontrados e à adoção das propostas concretas aqui indicadas.”

## **EMAEI - EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À APRENDIZAGEM E INCLUSÃO**

Com o mesmo objetivo de melhoria dos resultados escolares e de promoção do sucesso dos alunos foi dado cumprimento ao Decreto-Lei 54/2018, que obrigou à reorganização das respostas pedagógicas dadas pelas escolas/agrupamentos a todos os alunos, numa perspetiva multinível e de acordo com o Desenho Universal para as Aprendizagens.

A EMAEI foi constituída de acordo com o preconizado no referido diploma, constituindo-se como uma resposta importante na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, segundo as características e as condições individuais de cada aluno ao longo da escolaridade obrigatória. A equipa reuniu semanalmente, na escola sede, e integrou um grupo permanente de cinco elementos: um docente coadjuvante do diretor; um docente de educação especial; três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino e uma psicóloga.

Todo o processo, desde a identificação das situações de necessidades educativas à mobilização das medidas propriamente ditas, foi devidamente monitorizado e coordenado pela EMAEI nas sucessivas reuniões e registado em documentos próprio (e concebido por esta estrutura para o efeito). No presente ano letivo foram acompanhados 75 alunos.

Para a plena consecução do consubstanciado no Decreto-Lei nº54/2018, e também do Decreto-Lei nº55/2018, estabelece-se como prioridade a constituição de um Centro de Apoio à

Aprendizagem (de acordo com o preconizado no artigo 13º do DL nº 54 – Centro de Apoio à Aprendizagem - CAA) como resposta educativa e medida de promoção do sucesso.

Esta estrutura organizacional da escola deverá reunir todos os recursos (materiais e humanos) e serviços existentes (SPO, Grupo de teatro Quebra\_Gelo, Desporto Escolar, Programas, Projetos, Clubes; Biblioteca Escolar, ...). Para além do espaço físico a considerar, na EB1 e na EBS, será necessário o levantamento dos recursos humanos disponíveis (uma espécie de “bolsa” de Professores de Educação Especial; Assistentes Operacionais, Professores de Apoio Educativo, Professores, Terapeutas; Psicóloga, ...), bem como o tipo de resposta (apoios educativos, tutorias, desenvolvimento de atividades para os alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem estejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º, e que necessitem de apoio às aprendizagens e respostas para o percurso escolar...).

Propõe-se ainda que este projeto seja apresentado à comunidade escolar, no início do ano letivo, de forma a que todos tenham oportunidade de refletir sobre o seu papel nesta estrutura.

## **SPO - SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL**

Outra estratégia pedagógica visando a promoção do sucesso educativo foi o funcionamento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO). O SPO implementou diversas medidas de esclarecimento e apoio aos alunos, enquadrando-se no preconizado nas estratégias de operacionalização do Projeto Educativo. Lê-se neste documento orientador: “Este é um serviço especializado de apoio educativo que visa o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade e a realização de sessões individuais ou coletivas para a promoção do desenvolvimento pessoal e de ações de informação escolar e profissional. Propõe estratégias de apoio aos professores no âmbito psicopedagógico. Procede ao acompanhamento no processo de escolha escolar e/ou profissional dos alunos, colabora em atividades de inserção social e sugere o encaminhamento e o desenvolvimento de atividades, estágios ou outras experiências de trabalho em colaboração com os serviços da comunidade.”

Ao longo do ano letivo de 2018/19, o SPO realizou sessões de atendimento/ acompanhamento individual e sessões de avaliação/accompanhamento individual a 54 alunos. Os motivos desses acompanhamentos passaram pelas questões da adaptação e integração dos alunos, pela promoção do desenvolvimento integral dos alunos e a construção da sua identidade, a orientação escolar e profissional, o apoio psicopedagógico e à aprendizagem, a avaliação de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, tal como o despiste de eventuais causas explicativas do mau rendimento escolar e comportamentos desajustados aos padrões socialmente aceites.

Muitas outras atividades foram desenvolvidas pelo serviço:

- com o 1º ano, envolvendo 22 alunos, em 6 sessões, e com o 3º ano, abrangendo 20 alunos, em 5 sessões, foram trabalhadas as relações interpares, as emoções, o autoconceito, a estabilidade e a competência social, a autoestima, a comunicação verbal e não verbal, os comportamentos desajustados dos padrões socialmente aceites e outras questões como a amizade, o divórcio...
- com as turmas do 5ºano, abrangendo 33 alunos, 3 sessões por turma, com o propósito de se realizar um levantamento das relações entre pares em idade escolar e um levantamento no domínio das competências sociais, promover nos alunos a oportunidade de aprender quais as qualidades que os outros veem neles, incentivar a análise das características próprias, promover a autoestima e refletir sobre as próprias qualidades e os seus frutos.
- com os alunos do 6º ano, abrangendo 24 alunos, 2 sessões por turma, cujos objetivos passaram por promover competências pessoais e sociais, melhorar o desempenho social no dia-a-dia através da erradicação de condutas sociais inadequadas e aprofundar conhecimentos no âmbito dos comportamentos de *bullying* em contexto escolar (Ação de Sensibilização “*Deixa o Bullying Só!*”), desenvolver o espírito crítico, respeitar as ideias dos outros, incrementar o desenvolvimento de relações interpessoais e desenvolver competências necessárias ao desenvolvimento da cidadania e conselhos úteis.
- com os 16 alunos da turma do 8ºA, uma sessão da atividade “A Loja da Personalidade” para aplicação da Escala de Autoestima de Rosenberg, refletir sobre as próprias capacidades e limitações e promover a aceitação de si mesmo e dos outros.
- com os alunos do 8º ano A em 3 sessões, com a turma B, em 4 sessões, atividades no âmbito do programa de orientação escolar e profissional, para refletir sobre os diferentes valores existentes (sociais, económicos, familiares, científicos, etc.) e qual a importância atribuída a cada um deles, ajudar os alunos a enquadrar estes valores com as suas escolhas profissionais, criar uma relação positiva e integradora para que os alunos se sintam motivados para a exploração vocacional, explorar a perceção que o grupo de pares tem acerca das capacidades de determinado colega e fomentar o sentido crítico de cada um, integrar os pais no processo de exploração e desenvolvimento vocacional dos jovens, explorar não só as diferentes profissões existentes na família, como também as influências das pessoas significativas nas opções profissionais dos familiares, identificar a relação entre atividades presentes, passadas e futuras, identificar a importância de factos significativos que possam influenciar o seu percurso de vida e exercício de auto reflexão para autoconhecimento na construção de projetos escolares e profissionais.
- com alunos do 9º ano - sete alunos da turma do 9º A, em 6 sessões, e onze alunos da turma do 9ºB, em 6 sessões, atividades no âmbito do programa de orientação escolar e profissional para refletir sobre os diferentes valores existentes (sociais, económicos, familiares, científicos, etc.) e qual a importância atribuída a cada um deles, ajudar os alunos a enquadrar estes valores com as suas escolhas profissionais de modo a que eles consigam ter uma visão mais ou menos realista

do seu futuro, criar uma relação positiva e integradora, para que os alunos se sintam motivados para a exploração vocacional, valorizando a importância da individualidade e os contributos de cada um, explorar a percepção que o grupo de pares tem acerca das capacidades de determinado colega e fomentar o sentido crítico de cada um, integrar os pais no processo de exploração e desenvolvimento vocacional dos jovens, explorar não só as diferentes profissões existentes na família, como também as influências das pessoas significativas nas opções profissionais dos familiares, identificar a relação entre atividades presentes, passadas e futuras, e qual o papel destas no planeamento da carreira. Foram-lhes aplicados o questionário “Quem Sou Eu?”, para identificar a necessidade de aprofundar o conhecimento de si próprio para a realização das suas escolhas vocacionais, a prova “Aplicação da Escala Interesses e Preferências Profissionais (IPP)”, para seleção dos interesses e preferências profissionais e a Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD), para conhecer as aptidões dos alunos ao nível do raciocínio verbal, numérico, mecânico, espacial e abstrato. Os alunos participaram ainda na ação dinamizada pelo Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem do Instituto Politécnico de Castelo Branco, com o objetivo de divulgar a oferta formativa e condições de ensino /aprendizagem do Instituto Politécnico de Castelo Branco, esclarecer os alunos, contribuindo para uma escolha consciente do seu futuro académico, e promover uma aproximação ao mercado de trabalho.

- com as turmas do 11º A/B e 12º A/B, em separado, abrangendo 68 alunos, uma sessão dinamizada pelo Gabinete de Comunicação, Informação e Imagem do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para divulgação da oferta formativa e condições de ensino /aprendizagem do Instituto Politécnico de Castelo Branco, esclarecer os alunos, contribuindo para uma escolha consciente do seu futuro académico, e promover uma aproximação ao mercado de trabalho.

- para Pais e Encarregados de Educação, abrangendo 46 encarregados de educação, realizou-se no dia de abertura das atividades letivas, 17/09, duas sessões da ação denominada "Como estar presente na vida do meu filho (a) /educando (a)", com os seguintes objetivos: reforçar o envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos; obter uma visão mais positiva e otimista sobre a escola; aumentar o sucesso escolar dos alunos; melhorar os hábitos de estudo dos alunos; promover atitudes mais favoráveis à aprendizagem.

## **OUTRAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

A par destas estratégias pedagógicas, foram executadas outras medidas de promoção do sucesso que passaram pela expansão das aulas de apoio nas disciplinas sujeitas a exame nacional, permitindo a superação de dificuldades manifestadas pelos alunos. De igual modo, procedeu-se à elaboração de planos para a recuperação dos alunos com dificuldades no processo

ensino/aprendizagem, registados nos respetivos Planos de Acompanhamento Pedagógico de Turma (PAPT), arquivados nas respetivas *pens* de cada turma.

Como acréscimo ao suprarreferido sobre a EMAEI, foram ainda mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, como a criação e aplicação de programas educativos individuais para os alunos com medidas adicionais abrangidos pelo Decreto-Lei nº54/2018 e conceção e implementação de Planos Individuais de Transição (PIT), para os alunos atrás referidos, com 16 ou mais anos. Os PIT foram desenvolvidos em instituições e serviços existentes no concelho e representaram uma importante experiência na aquisição de competências para a vida ativa.

A valorização do papel desempenhado pelo diretor de turma, privilegiando a sua ação pedagógica, constituiu-se como uma estratégia implementada no cumprimento do objetivo, nomeadamente pela lecionação da área de Oferta Complementar e Cidadania e Desenvolvimento, em algumas situações. Para além do desenvolvimento dos projetos já mencionados nos DAC, nestas áreas também foram abordados temas relacionados com o património, ambiente e cultura, assim como Direitos Humanos, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Respeito pela Natureza, Atitudes e valores, Bem-estar animal (na educação pré - escolar); Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Respeito pela Natureza, Atitudes e Valores, Bem-estar animal (no 1º ano), Direitos Humano, Igualdade de Género, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável (nos 5º anos); Igualdade de Género, Sexualidade, Interculturalidade, Riscos (7ºAno A), Saúde, Sexualidade, Interculturalidade, Riscos (7º ano Turma B) e Igualdade de Género (no 10º ano).

Esta informação foi recolhida a partir da análise do relatório de monitorização da implementação da componente cidadania e desenvolvimento relatório / balanço final - ano letivo 2018/ 2019.

Outra estratégia pedagógica na promoção do sucesso educativo é a utilização da Biblioteca Escolar (BE) que pode ter um papel fundamental na promoção da literacia da informação e da leitura, na otimização dos seus recursos educativos, no apoio ao desenvolvimento curricular e às aprendizagens dos alunos. Neste ano letivo 1610 alunos deram entrada na BE, para realização de atividades variadas. 302 realizaram empréstimo domiciliário, 978 requisitaram computadores, 49 realizaram leitura de presença e 19 empréstimo pra sala de aula. A BE foi requisitada e utilizada por 63 turmas, 28 com professor e 35 sem professor. As atividades de promoção da leitura realizaram-se em articulação com 60% das turmas. Os recursos educativos da BE foram utilizados no apoio ao desenvolvimento curricular e às aprendizagens dos alunos.

A planificação e desenvolvimento de estratégias e atividades interdisciplinares constituiu-se igualmente como eixo de ação na operacionalização do objetivo definido.

No âmbito dos DAC, cujos projetos foram: “Ambiente e Património Cultural – A floresta e o meio local”, no 1º ano; “Pão, pão, queijo, queijo!” nos 5º anos, “Da azeitona ao azeite”, 7º anos, “A mulher Penamacorense”, no 10º ano, as atividades decorreram no âmbito da Flexibilidade Curricular.

Os projetos desenvolvidos em Cidadania e Desenvolvimento, já referidos anteriormente, enquadram-se igualmente na concretização deste objetivo.

O mesmo se aplica em relação ao trabalho realizado em articulação com a BE e com diferentes disciplinas que desenvolveram atividades de articulação, salientando-se a conclusão do projeto “Pedro e o lobo” – leitura da obra, visionamento do filme animado e identificação dos instrumentos musicais e respetivo timbre, no ensino pré-escolar. A leitura e exploração da obra “As naus de verde pinho”, foi realizada em articulação curricular entre Português e História e Geografia de Portugal. Também em Cidadania e Desenvolvimento foram trabalhados os direitos humanos em articulação com a BE. Outras atividades foram também desenvolvidas em aulas de Português em articulação com a BE, salientando-se o trabalho desenvolvido com a turma do CEF, tendo esta trabalhado com a ferramenta digital “Toondoo”, após a leitura do Auto da Barca do Inferno.

Em Educação Visual esta articulação verificou-se através da atividade “Olhar e Ver” – análise e exploração de obras de arte de grandes pintores a nível mundial.

Na EB1 foram também desenvolvidas atividades resultantes desta articulação, destacando-se “Os pintores vêm à biblioteca – Van Gogh”, abrangendo os 3º e 4º anos, em várias disciplinas e áreas com tarefas variadas. Todas estas atividades foram devidamente registadas nos respetivos sumários.

O desenvolvimento de protocolos com instituições do ensino superior e com entidades de acolhimento de formandos dos cursos profissionais constituiu outro dos eixos de operacionalização da promoção do sucesso educativo e da melhoria dos resultados escolares.

O Programa Cientificamente Provável, proposto pela DGE e pela RBE, permitiu ao AERS o estabelecimento de parcerias de trabalho científico com instituições e bibliotecas do ensino superior através da BE.

A BE estabeleceu cinco parcerias de trabalho: com o Instituto Superior Técnico – Centro de Química Estrutural, a Universidade da Beira Interior – Centro de Investigação em Ciências da Saúde e Unidade de Comunicação, Filosofia e Humanidades e o Instituto Politécnico de Castelo Branco - ESGIN e Biblioteca do IPBC.

Quanto às entidades de acolhimento de formandos dos cursos profissionais o agrupamento estabeleceu diversas parcerias locais – restaurantes, bares, unidades hoteleiras, ...

Dos cinco alunos do CEF – Empregado de Restaurante e Bar, quatro encontram-se distribuídos pelas freguesias de Vale Senhora da Póvoa e Meimoa, concelho de Penamacor, em restaurantes tradicionais.

Um aluno desenvolve o seu trabalho no concelho do Fundão, numa unidade hoteleira de 4 estrelas. De referir que destes cinco alunos, três já foram convidados a trabalhar, durante o período de verão, nos locais onde estão a desenvolver a sua formação.

Quanto aos alunos do Curso Profissional de Cozinha e Pastelaria encontram-se distribuídos pelos seguintes concelhos: Penamacor, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo, Covilhã e Fundão. De

referir que alguns também estão a realizar o seu estágio em unidades hoteleiras de 5 estrelas, e outros em restaurantes conceituados dos referidos concelhos.

Verifica-se que o agrupamento mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições locais, regionais, uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Dadas as características do meio local – localização periférica, território de baixa densidade, redução e envelhecimento da população residente, ... - todos os protocolos e parcerias referidos se revestem de especial importância para a promoção do sucesso educativo no AERS, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares.

## **RESULTADOS ACADÉMICOS**

### **Resultados por ano de escolaridade/ciclo**

Os dados que se apresentam na tabela 1 foram recolhidos na plataforma GIAE ONLINE e pautas finais e referem-se às taxas de sucesso/transição (pré-escolar, 1º ciclo - 1º, 2º e 3º anos - , 2º ciclo - 5º ano - , 3º ciclo - 7º e 8º- , ensino secundário regular - 10º e 11º-, sendo que neste último aparece ainda o contributo dos exames nacionais. No que concerne aos 4º, 6º, 9º e 12º anos apresentam-se as taxas de conclusão, sendo que nestes dois últimos surge também o desempenho dos alunos nas provas finais e exames nacionais.

A análise pretende ainda comparar os resultados em causa com os indicadores/ metas definidas no Projeto Educativo (PE).

Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo			
Anos/ciclos	Nº alunos	Resultados 2018/2019	Metas PE
Pré-escolar	23	100	95,0-100
1º	22	100	100
2º	25	76	85-90
3º	21	95	85-90
4º	23	91	90,0-95,0
5º	36	86	80-85
6º	25	92	70,0-75,0
7º	22	100	75-80
8º	32	94	70-75
9º	26	96	80,0-85,0
CEF (1º ANO)	0	-----	100
10º Regular	19	84	80-85
11º Regular	21	73	90-95
12º Regular	15	93	80,0-85,0
10º Profissional	-----	-----	90-95
11º Profissional	9	89	-----
12º Profissional	-----	-----	75,0-80,0

Tabela 1 - Resultados escolares por ano de escolaridade e metas do Projeto Educativo

*Nota.* A tabela mostra as taxas de transição/conclusão referentes ao ano letivo de 2018/2019 em comparação com as metas constantes no Projeto Educativo.

Como podemos ver na mesma tabela e relativamente ao Projeto Educativo (PE), não foram definidas as metas para o Curso de Educação e Formação (2º ano) e Ensino Profissional (11º ano).

Assim, ao comparar os resultados obtidos com as metas do PE, podemos verificar que:

- i) no que concerne às taxas de sucesso/transição, foram alcançadas as metas nos seguintes anos: pré-escolar, 1º, 3º (1º ciclo), 5º ano (2º ciclo), 7º e 8º anos (3º ciclo) e 10º (ensino secundário regular); não foram atingidas no 2º ano (1º ciclo) e 11º (ensino secundário regular);
- ii) quanto às taxas de conclusão, as metas foram alcançadas no 4º (1º ciclo), 6º (2º ciclo) e 9º anos (3º ciclo) e 12º ano (ensino secundário regular).

A baixa taxa de transição no 2º ano justifica a diversificação das estratégias de melhoria das aprendizagens e uma intervenção mais precoce para contrariar as tendências de retenção.

### **Resultados Escolares por ano/disciplina**

No tratamento e análise dos resultados escolares, decidiu-se ter como referência as três disciplinas com maior insucesso, podendo referenciar mais ou menos disciplinas, quando tal for considerado importante. A análise é apresentada por ano de escolaridade, ciclo de ensino e disciplina.

No 1º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

<b>1º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Português	22,7%
AE	9,1%

Tabela 2 - Resultados escolares do 1ºano

A disciplina de Português foi a que registou maior insucesso (22,71%), seguindo-se-lhe AE (9,1%).

No 2º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

<b>2º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Português	14,3%
Matemática	14,3%

Tabela 3 - Resultados escolares do 2º ano

As disciplinas de Português e Matemática foram as que registaram um insucesso mais elevado, com 14,3%.

No 3º ano, os resultados foram os seguintes, como mostra a tabela 4:

<b>3º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Português	20%
Matemática	10%
Inglês	10%

Tabela 4 - Resultados escolares do 3º ano

Verifica-se pois que Português foi a disciplina com maior insucesso, com 20%, logo seguida de Matemática (10%) e Inglês (10%).

No 4º ano, os alunos obtiveram os seguintes resultados:

<b>4º ano</b>	
Português	4,6%

Tabela 5 - Resultados escolares do 4º ano

Constata-se que Português foi a disciplina com maior insucesso, com 4,6%, taxa essa pouco significativa.

Na tabela 6 apresentam-se os resultados obtidos pelos alunos do 5º ano:

<b>5º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática	32,3%
Inglês	15,6%
CNA	15,6%

Tabela 6 - Resultados escolares do 5ºano

A disciplina de Matemática foi a que registou maior insucesso (32,3%), seguindo-se-lhe Inglês (15,6%) e CNA (15,6%).

No 6º ano, os resultados foram os seguintes:

<b>6º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática	33,3%
Inglês	28%
HGP	12%

Tabela 7- Resultados escolares do 6º ano

As disciplinas de Matemática, Inglês e HGP foram as que registaram um insucesso mais elevado, com 33,3%, 28% e 12%, respetivamente.

Quando ao 7º ano, as percentagens de insucesso foram as seguintes:

<b>7º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Francês	27,3%
Inglês	13,6%
Matemática	13,6%

Tabela 8 - Resultados escolares do 7º ano

Verifica-se, pois, que Francês foi a disciplina com maior insucesso, com 27,3%, logo seguida de Inglês (13,6%) e Matemática (13,6%).

No 8º ano, como mostra a tabela 9, as disciplinas com mais insucesso foram as seguintes:

<b>8º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática	32,3%
CNA	12,9%
Francês	9,7%

Tabela 9 - Resultados escolares do 8º ano

Matemática, com 32,3% foi a disciplina com maior insucesso, logo seguida por CNA, com 12,9%, e de Francês, com 9,7%.

No 9º ano, as disciplinas com maior insucesso foram as constantes da tabela 10:

<b>9º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática	37,5%
Físico-Química	8,3%

Tabela 10 - Resultados escolares do 9º ano

A disciplina de Matemática lidera o insucesso com 37,5%. Segue-se-lhe Físico-Química, com 8,3%.

No 10º ano, as disciplinas com maior insucesso foram as constantes da tabela 11:

<b>10º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática A	33,3%
Filosofia	33,3%
Inglês Continuação	23,1%
História A	22,2%
Física e Química A	14,3%
Biologia e Geologia	14,3%

Tabela 11 - Resultados escolares do 10º ano

Matemática A e Filosofia registaram 33,3% de insucesso, seguindo-se Inglês Continuação, com 23,1%, História A (22,2%) e Física e Química A e Biologia e Geologia, ambas com 14,3%.

No 11º ano, as disciplinas com mais insucesso foram as que se seguem:

<b>11º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática A	40%
Filosofia	29,4%
História A	20%
Geografia A	20%
Português	16,7%

Tabela 12 - Resultados escolares do 11º ano

A disciplina com maior percentagem de insucesso foi Matemática A, com 40%. Seguiram-se-lhe Filosofia, com 29,4%, História A e Geografia A, ambas com 20% e Português com 16,7% de insucesso.

No 12º ano, a disciplina com maior percentagem de insucesso foi a que consta da tabela 13:

<b>12º ano</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática A	25%

Tabela 13 - Resultados escolares do 12ºano

Neste ano de escolaridade, Matemática A foi a única disciplina em que foram atribuídas classificações negativas aos alunos, numa percentagem de 25%.

Apresenta-se agora a análise por ciclo de ensino. No primeiro ciclo, o insucesso está distribuído conforme a tabela 14.

<b>1º ciclo</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Português	14,1%
Matemática	7,1%
Inglês	4,8%

Tabela 14 - Resultados escolares do 1º ciclo

Português foi a disciplina que registou maior insucesso, com 14,1%, seguindo-se-lhe Matemática, com 7,1% e Inglês com 4,8%.

No segundo ciclo, o insucesso está distribuído conforme a tabela 15.

<b>2º ciclo</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática	32,7%
Inglês	21,1%
CNA	12,3%
HGP	7%

Tabela 15 - Resultados escolares do 2º ciclo

Matemática foi a disciplina que registou maior insucesso, com 32,7%, seguindo-se-lhe Inglês, com 21,1%, CNA, com 12,3% e HGP, com 7%.

No 3º ciclo, o insucesso por disciplina é o que consta da tabela seguinte.

<b>3º ciclo</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática	28,6%
Francês	13%
Inglês	5,2%
CNA	5,2%

Tabela 16 - Resultados escolares do 3º ciclo

Matemática foi a disciplina com maior insucesso, com 28,6% de classificações negativas, seguindo-se Francês com 13%, Inglês e CNA, ambas com 5,2%.

No ensino secundário, o insucesso foi o que consta na tabela 17.

<b>Secundário</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Matemática A	33,3%
Filosofia	31,4%
História A	15%
Inglês	13%
Física e Química A	10,5%
Biologia e Geologia	10,5%

Tabela 17 - Resultados escolares do ensino secundário

Matemática A lidera a percentagem de insucesso, com 33,3%. Segue-se-lhe Filosofia, com 31,4%, História A, com 15%, Inglês, com 13%, Biologia e Geologia e Física e Química A, ambas com 10,5%.

Na análise por disciplina, o insucesso distribui-se de acordo com os valores constantes na tabela 18.

<b>Disciplina (5º ao 12º ano)</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>% insucesso</b>
Filosofia	31,4%
Matemática	30,8%
Inglês	12,1%
Francês	11,2%
Biologia e Geologia	10,5%
CNA	8,2%

Tabela 18 - Insucesso escolar por disciplina

Filosofia, disciplina exclusivamente do ensino secundário é, como se pode verificar, a disciplina em que se regista uma percentagem mais elevada de insucesso, com 31,4%. Segue-se, de perto, a disciplina de Matemática, com 30,8%. O insucesso nas línguas estrangeiras foi muito semelhante, a saber, Inglês (12,1%) e Francês (11,2%). Biologia e Geologia, também

exclusivamente do ensino secundário, apresenta uma taxa de 10,5% de insucesso. Finalmente, CNA, disciplina do ensino básico, apresenta uma taxa de insucesso de 8,2%.

No que diz respeito aos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho apresentam-se os seguintes dados.

<b>ALUNOS ABRANGIDOS PELO DECRETO-LEI Nº 54/2018, DE 6 DE JULHO</b>									
<b>Nível de ensino</b>	<b>Medidas Aplicadas</b>								
	<b>Universais</b>			<b>Seletivas</b>			<b>Adicionais</b>		
	<b>Total alunos</b>	<b>Alunos retidos</b>	<b>% de sucesso</b>	<b>Total alunos</b>	<b>Alunos retidos</b>	<b>% de sucesso</b>	<b>Total alunos</b>	<b>Alunos retidos</b>	<b>% de sucesso</b>
<b>1º Ciclo</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>14</b>	<b>4<sup>(2)</sup></b>	<b>71</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>100</b>
<b>2º Ciclo</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>3<sup>(2)</sup></b>	<b>73</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>100</b>
<b>3º Ciclo</b>	<b>8<sup>(1)</sup></b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>91</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Secundário</b>	<b>5<sup>(1)</sup></b>	<b>3</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>100</b>

Tabela 19 - Alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho

- (1) – os dados não contemplam os alunos que frequentam os cursos CEF (3 alunos) e Profissional (2 alunos), por estes estarem ainda a aguardar a avaliação do final do ano letivo.
- (2) – os dados contemplam 4 alunos (dois alunos no 1º ciclo e dois alunos no 2º ciclo) que se encontram em abandono escolar.

## **2. INCENTIVAR A VIVÊNCIA CULTURAL ATIVA DOS ALUNOS**

O Projeto Educativo propõe que o agrupamento operacionalize vários eixos de ação para a consecução deste segundo objetivo geral.

Assim, é proposta a realização de atividades dinamizadas por professores, funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, que reflitam a diversidade cultural do mundo atual.

Considera-se que as atividades planificadas e concretizadas no âmbito dos DAC também se inscrevem neste objetivo, uma vez que foram dinamizadas por professores, com apoio de

funcionários, alunos e pais e/ou encarregados de educação, e trouxeram ao AERS a recuperação de saberes/instrumentos tradicionais.

Mesmo numa zona rural, como esta em que se localiza o agrupamento, há realidades diferentes e nem todos os alunos vivenciam as experiências desenvolvidas ao longo dos projetos. Puderam, assim, identificar um modo de vida tradicional, inserido no Património Cultural, não só em Portugal, mas extensivo a outras regiões rurais em todo o mundo.

As visitas de estudo incluem-se neste objetivo, uma vez que permitem aos alunos do AERS contactar com realidades muito diversas das que lhes são quotidianamente acessíveis, sobretudo por habitarem numa zona predominantemente rural, num território de baixa densidade populacional e onde a oferta cultural é, por vezes e por variadas razões, pouco acessível. Em 2018/19 as visitas de estudo realizadas levaram os alunos do agrupamento ao Convento de Cristo, em Tomar, ao Castelo de Almourol e ao Centro de Interpretação dos Templários, em Vila Nova da Barquinha, Idanha-a-Velha, lagares de azeite de varas, Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT), em Lisboa, Grutas – espeleologia – em Coimbra, Fábrica da Compal, em Almeirim, Portas do Sol em Santarém, teatro em Castelo Branco, Sabugal, Vilar Formoso e Almeida, Fundação Egas Moniz, no Monte da Caparica.

No 1º ciclo foi realizada uma visita de estudo a Vila Velha de Rodão com passeio no Tejo Internacional,

O Curso Profissional de Cozinha e Pastelaria visitou a fábrica das cavacas de Pinhel, a Bolsa de Turismo de Lisboa e a Feira Internacional de Turismo, na Guarda.

O Clube Europeu que funcionou em estreita colaboração com a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu - EEPE também interveio na implementação deste objetivo ao dar a conhecer a Europa, na sua realidade multifacetada de 28 países, aos alunos do AERS e, através das atividades realizadas, a todos os membros da comunidade escolar.

Os alunos inscritos no clube/ Embaixadores Júnior da EEPE foram 13 (8 do 3º ciclo e 5 do ensino secundário)

Este clube desenvolveu as seguintes atividades, também elas promotoras de sucesso educativo e desenvolvimento cultural, em geral.

- Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos - construção da Árvore dos Direitos Humanos;
- Construção da Árvore de Natal com Trajes do Mundo;
- Desejo de Boas Festas nas 24 línguas oficiais da União Europeia;
- Comemoração do Dia de S. Valentim (nas 24 línguas oficiais da UE);
- Organização e participação no concurso “**EU SOU EUROPEU**”;
- Palestra com um ex-deputado do Parlamento Europeu;
- Exposição sobre o Património (material e imaterial) Mundial da UNESCO;
- Euroquiz – Jogo construído e desenvolvido com os alunos do 1º ciclo;

- Comemoração do Dia da Europa com a colaboração dos alunos do Curso Profissional de Cozinha e Pastelaria;
- Finalização do mural - "Árvore da Europa" no recinto exterior da escola.

O Clube de Teatro também contribuiu para a referida vivência cultural ativa dos alunos.

Em primeiro lugar dos alunos que o integram e participam no Grupo de Teatro Quebra\_Gelo por lhes dar a conhecer uma linguagem e uma forma de intervir no mundo até aí desconhecida. Por outro lado, desenvolve projetos que põem ao alcance da comunidade educativa, a começar pelos alunos, a participação num espetáculo que não é acessível localmente.

Em 2018/19 participaram 10 alunos no Clube de Teatro, tendo os mesmos elaborado um guião dramático, que apresentaram 3 vezes, com cerca de 85 pessoas na assistência, num total que ronda os 255 espetadores. Devido ao facto de o espaço não comportar mais lugares não foi possível o espetáculo ser apresentado para um maior número de pessoas.

As atividades desportivas que o AERS proporcionou constituíram igualmente uma oportunidade de concretização deste objetivo. A cultura desportiva tem sido uma área com várias iniciativas levadas a efeito. A oportunidade de participação nas atividades desportivas em representação do agrupamento contribuiu para fortalecer um sentido de integração e de pertença.

Os alunos participaram em vários encontros com os grupos/equipas do Desporto Escolar:

- Atletismo – fases local, regional e nacional;
- Boccia;
- Badminton - fases local e distrital;
- Multiatividades – fases local e regional;
- Natação - fase local;
- Ténis de mesa - fase local;
- Xadrez – fase local e distrital;
- Megas e corta-mato distrital.

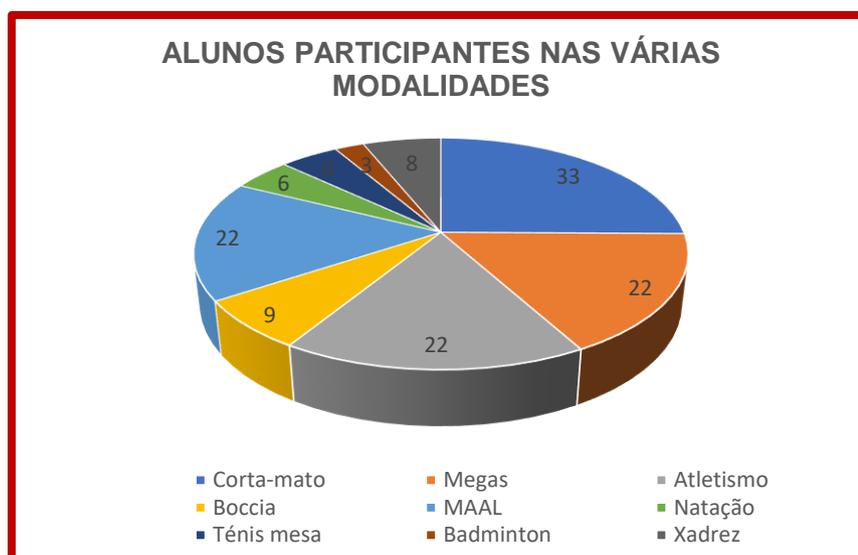


Gráfico 23 – Participação dos alunos em atividades desportivas

Não obstante o número de participações nas diferentes modalidades ser significativo existe ainda espaço de melhoria para a captação de um maior número de alunos e de outros elementos da comunidade educativa a integrar o Desporto Escolar, bem como maior diversidade de modalidades.

A implementação de atividades que promovam uma educação linguística e uma valorização das línguas como património cultural, apontadas como eixo de ação neste objetivo, foram planificadas e concretizadas através da comemoração do Dia Europeu das Línguas, Dia Internacional da Língua Materna, do Dia da *Chandeleur* e também através de ações do Clube Europeu, como é exemplo a divulgação dos votos de Boas Festas em todas as línguas da União Europeia, já referido anteriormente. As evidências relativas a estas atividades estão patentes nos relatórios de atividades dos respetivos departamentos/ clubes/ projetos.

Outro eixo de ação apontado para concretização deste objetivo é a realização de concursos, a nível de escola ou inter - escolas, de diversas modalidades, tais como, pintura, desenho, fotografia, dança, literatura, música, teatro, ciência, tecnologia, desporto...

Analisadas as práticas implementadas em 2018/19, selecionámos várias atividades do PAA que se inscrevem na sua materialização, sendo que algumas são recorrentes e habituais neste agrupamento.

Salientam-se das atividades realizadas neste âmbito - Chapéu com *Attitude*, lançada pela IPSS Attitude, no âmbito de uma campanha de sensibilização internacional dinamizada pela International Children's Palliative Care Network (ICPCN). Os chapéus criativos construídos na escola, e usados nesse dia, foram admitidos a concurso nacional, tendo o Agrupamento Ribeiro Sanches obtido o 3º lugar; Easter Bonnet Parade – organizado pelo Departamento de Línguas, consistiu num desfile de chapéus construídos a partir da criatividade dos intervenientes, alunos, professores e funcionários, a propósito do tema da Páscoa e da primavera; Dia Internacional da pessoa com deficiência - comemoração do dia através da prática de dois desportos adaptados, *Boccia* e *Goalball*; Dia Internacional do *Síndrome de Down*. Esta última comemoração envolveu toda a comunidade escolar do 1º ciclo, que através do uso de meias diferentes e coloridas lembrou a importância de se respeitar a diferença e de como esta pode ser divertida

O agrupamento tem participado ao longo dos anos no Concurso Nacional de Leitura (CNL), organizado pelo Plano Nacional de Leitura. Deve ser referido o sucesso que foi alcançado no ano letivo de 2017/18 com a excelente participação da aluna Beatriz Cortinhas, que se destacou com a obtenção do 3º lugar, na final nacional. Mais uma vez em 2018/19 se verificou essa participação, propiciadora do interesse e gosto pela leitura, apesar de os alunos deste agrupamento se terem ficado pela fase intermunicipal do CNL.

Na consecução deste objetivo há uma proposta de melhoria a apresentar e a concretizar de forma célere. Tendo em conta que Penamacor é neste momento, e desde há anos, local de fixação de

peçoas provenientes de vários países, línguas e culturas, é prioritário que sejam dinamizadas atividades que promovam a multi/interculturalidade, que evidenciem as diversas culturas dos alunos, em domínios tão variados como a literatura, cinema, música, dança, gastronomia, jogos, etc...

Eventualmente seria de equacionar a organização de respostas educativas adequadas a estes alunos estrangeiros, como forma de os integrar na nossa comunidade, na educação e consequente captação de mais alunos para o agrupamento.

### **3. FOMENTAR UMA PRÁTICA ESTRUTURADA E REFLEXIVA DOS VALORES DE ECOLOGIA**

Tem sido preocupação deste agrupamento, desde sempre, a adoção de medidas e o desenvolvimento de atividades que promovam a consciência ecológica e a prática de comportamentos que contribuam para a sustentabilidade ambiental. O agrupamento tem participado em campanhas, programas de consciencialização e concursos. Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Ação de sensibilização: separação de resíduos;
- Concurso “EcoValor” - separa e ganha no amarelo e no azul, em cooperação com a Resistrela;
- Constituição da Brigada PenAmbiente e elaboração dos seus estatutos;
- Elaboração de cartazes e *flyers* de sensibilização;
- Eco-picnic, no final do ano letivo.

O primeiro ciclo do ensino básico dinamizou uma atividade denominada “Poupa Água”, cujo principal objetivo foi o de sensibilizar toda a comunidade (educativa e exterior à escola) para a necessidade de poupar este recurso. Após várias experiências realizadas pelos próprios alunos, com a orientação e supervisão do respetivo professor, foi elaborado e distribuído pela comunidade local um folheto com conselhos deduzidos pelos alunos a partir das experiências realizadas.

A Escola assume um papel preponderante como transmissor de informação e na adoção de comportamentos de vida saudável. O AERS participou num conjunto de atividades, organizadas pela Unidade Local de Saúde (ULS), cujo objetivo principal foi o de promover a aquisição de Hábitos de Vida Saudável. Nesse sentido, foram desenvolvidas várias atividades, mobilizando para o efeito a participação direta de diversos elementos da comunidade educativa.

- Panela de Ferro - realizada com a participação de elementos da Universidade Sénior, o Chefe e alunos do Curso Profissional de Cozinha.

- Participação no IV Coração das Terras do Lince em Movimento - esta atividade de marcha, realizada em Valverde del Fresno no presente ano letivo, tem como objetivo a prevenção das doenças cardiovasculares e a promoção da alimentação saudável e do exercício físico.
- Ação sobre a Diabetes - realizada com as assistentes operacionais e docentes do 1º ciclo, intitulada “Treino e Instrução perante um aluno com Diabete tipo Mellitus.
- *Screening* do Lince cardio- vascular - realização do rastreio cardio vascular à comunidade escolar.
- Ação sobre Suporte Básico de Vida (com apoio dos Bombeiros Voluntários de Penamacor) com o objetivo de desenvolver aprendizagens teóricas e práticas sobre suporte básico de vida,
- contribuindo para o desenvolvimento de uma cidadania responsável. Esta ação foi realizada, num primeiro momento, com os alunos (conteúdo trabalhado na disciplina de Ciências Naturais de 9º ano) e posteriormente com os docentes e não docentes do agrupamento.

Foram também criados espaços de debate sobre a sexualidade. A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Penamacor, em parceria com o AERS e no âmbito do PES, juntamente com a Associação Amato Lusitano e a Câmara Municipal de Penamacor, levou os alunos do 3º ciclo do ensino básico, a participar no espetáculo de “Jimmy P”, levado a efeito no Cine - Teatro Avenida de Castelo Branco. Esta atividade teve como objetivo sensibilizar os jovens para a problemática da violência nas relações de intimidade e para a violência no namoro.

## **RELAÇÃO COM A COMUNIDADE**

### **1. MOBILIZAR A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E/OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, NA VIDA DA ESCOLA**

Relativamente aos eixos de ação propostos para concretização deste objetivo, verifica-se o cumprimento da realização de reuniões com os pais e/ou encarregados de educação para informação ou resolução de problemas. Ao longo do ano letivo realizaram-se reuniões com os pais e/ou encarregados de educação dinamizadas pelos diretores de turma, professores titulares e educadora de infância.

Para além de reuniões formais foram realizados ao longo do ano letivo contactos via telefone, via correio, via email e presenciais. Estes contactos resultaram de convocatória ou de decisão

voluntária, devidamente registados nas grelhas que foram sendo preenchidas, em todos os ciclos de ensino, ao longo do ano letivo.

Quanto à utilização das novas tecnologias para o processamento da informação aos pais e/ou encarregados de educação constata-se que foram implementadas medidas facilitadoras do acesso à informação, nomeadamente pela reestruturação do Portal do Agrupamento e pelo funcionamento do GIAE. Deste modo os pais e/ou encarregados de educação podem aceder a múltiplas valências, destacando-se a consulta de sumários, faltas e justificação das mesmas, marcação de refeições, consulta de saldos, consumos, ....

Os pais e/ou encarregados de educação podem ainda, com a utilização das novas tecnologias, ter acesso a informações divulgadas no jornal escolar online, Jornal Sanches, ou no Facebook da BE.

Tendo em conta que não está em funcionamento a Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação do Agrupamento, os eixos de ação propostos de dinamização de atividades propostas e organizadas pelos mesmos e de integração destes em projetos da escola, devem ser apontados como melhorias a considerar na execução deste objetivo.

Mas a melhoria que não pode deixar de ser proposta visa incentivar e proporcionar as condições para constituição de uma Associação de Pais, que representa um elemento importante na estrutura de uma escola, não só dando o seu contributo na análise de problemas como no planeamento e desenvolvimento de ações comuns. A escola quer-se a mais inclusiva, democrática e participativa possível pelo que a existência desta associação é fundamental.

No entanto, a participação dos pais/encarregados de educação não é totalmente inexistente, uma vez que tem havido participação e colaboração, em algumas atividades, como por exemplo, nas desenvolvidas na semana da leitura, pelo grupo de teatro e no encerramento do ano letivo no jardim de infância.

Verifica-se, como já foi mencionado na referência ao SPO, que a psicóloga escolar dinamizou sessões de sensibilização para promoção do envolvimento parental na vida escolar dos seus educandos.

## 2. APROFUNDAR AS PARCERIAS COM AS INSTITUIÇÕES

### PARCERIAS/PROTOCOLOS

A abertura e ligação da escola ao exterior está bem patente nas parcerias e protocolos que tem desenvolvido com instituições dentro e fora do concelho. Nesse sentido, foram celebrados os seguintes protocolos:

- Bombeiros Voluntários de Penamacor (protocolo no âmbito de um PIT);
- Escola profissional Agrícola da Quinta da Lageosa – Belmonte (como resposta às necessidades específicas de alguns alunos; neste caso concreto Hipoterapia);
- Lar D. Bárbara Tavares da Silva (atividades desenvolvidas no edifício da Unidade de Cuidados Integrados de Penamacor, para desenvolvimento de competências de autonomia/capacitação).

O AERS desenvolveu ainda outras parcerias, destacando-se as seguintes e respetivas áreas de intervenção:

- Câmara Municipal de Penamacor - Educação, empreendedorismo e estágios de formação;
- Centro Formação e Associação de Escolas da Beira Interior – Formação de pessoal docente e não docente;
- Santa Casa da Misericórdia de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Juntas de Freguesia do Concelho de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Academia de Música e Dança do Fundão - Educação/ formação de alunos;
- Centro de Saúde de Penamacor - projetos/atividades/ Educação;
- Biblioteca Municipal - projetos/atividades/ Educação;
- Museu Municipal de Penamacor - Educação;
- Guarda Nacional Republicana (GNR) - parcerias em projetos/atividades de prevenção rodoviária e segurança/ formação;
- Reserva Nacional da Serra da Malcata - projetos/atividades de educação ambiental;
- ADRACES/ Pólo de Penamacor - projetos/atividades de formação;
- Instituto Social Cristão Pina Ferraz - atividades/Educação;
- Apoios solicitados: CRTIC de Castelo Branco (a avaliação das necessidades específicas dos alunos com PEI para prescrição de produtos de apoio adequados a cada caso);
- Parcerias desenvolvidas com serviços: cabeleireiras (PITs).

Estas parcerias e protocolos estabelecidos concretizaram-se através da implementação de atividades ou projetos de cooperação, em articulação com o projeto educativo do agrupamento e do seu plano anual de atividades, revestindo-se em múltiplas formas.

É de destacar, como ponto forte, nesta relação a grande receptividade e disponibilidade manifestadas por todos os parceiros envolvidos no acolhimento das necessidades do agrupamento.

### **3. FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS, NAS ATIVIDADES DA ESCOLA**

No que respeita a este eixo de ação, o agrupamento não tem definida uma estratégia de promoção da participação em atividades dos antigos alunos. No entanto, quando se proporciona essa participação eles são bem acolhidos e bem-vindos.

Na BE os antigos alunos podem continuar a requisitar obras para leitura de presença e domiciliária e podendo inclusive desenvolver atividades/trabalhos *in loco*.

A equipa de autoavaliação considera que seria interessante a dinamização de atividades por antigos alunos, no sentido de partilhar experiências e trajetos de vida que sensibilizassem os atuais alunos para a importância e valorização da educação/escola, no seu projeto de vida.

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Uma das dimensões mais sensíveis do desenvolvimento organizacional diz respeito à necessidade de implementar a avaliação como um elemento intrínseco e regulador, necessário à mudança das conceções, das metodologias e das práticas implementadas, num processo de melhoria.

A autoavaliação permite identificar o que a organização faz bem e o que precisa de melhorar. Na verdade, oferece uma oportunidade para aprender a conhecer-se, no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria continuada. As escolas têm hoje, mais que nunca, de dar resposta aos desafios de um mundo em permanente mudança.

Para esta equipa, a avaliação interna assume-se como meio de reforçar a capacidade do agrupamento para planear e implementar o seu próprio processo de melhoria. É importante que, desta análise sumária, se construa uma análise mais profunda e que a partir daí se consiga definir um caminho para a melhoria.

As considerações e/ou recomendações elaboradas pretenderam evidenciar os pontos fortes e os constrangimentos existentes, sem juízos de valor subjetivos. Foram também apresentadas propostas para medidas de melhoria a implementar. Esta parte proativa da autoavaliação permitirá conduzir à definição de estratégias de melhoria do AERS e partir para a sua implementação, no sentido de reduzir as fragilidades diagnosticadas e potenciar os pontos fortes já incrementados.

Para se implementar o planeamento de uma melhoria deverá ter-se em conta os documentos orientadores do agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo e o Projeto de Intervenção, entre outros, procurando criar articulação entre eles.

Avaliar não anda longe de investigar, pelo que as exigências necessárias para o investigador são na prática quase as mesmas para a equipa de autoavaliação, por isso assumiram particular importância os instrumentos que permitiram a recolha de evidências e as análises que permitiram produzir. Foram utilizados como evidências dados colocados em plataformas da tutela e do agrupamento, atas de reuniões, pautas, relatórios de avaliação setoriais, planificações de atividades, projetos e programas em execução, informações recolhidas junto de envolvidos nessas atividades e, é inevitável, perceções resultantes de experiências vividas e envolvimento pessoal.

Avaliar não é tarefa fácil, pelo contrário, é exigente em relação ao conhecimento do processo em si. Este conhecimento exige investimento, mobilização e a adequação de recursos aos processos. Devido a estas exigências, e constatadas as lacunas, seria de extrema importância que a todos os envolvidos neste processo fosse proporcionada formação, no sentido de melhor implementarem e aplicarem as metodologias que estão subjacentes a esta tarefa. Esta equipa sentiu que precisaria de orientação para conhecer claramente o processo e para melhorar a sua implementação.

Importa igualmente rever a constituição da equipa de autoavaliação, para que possa reunir elementos representativos de cada ciclo de ensino e de forma mais permanente.

Relativamente à metodologia de trabalho adotada, esta equipa decidiu a partir dos objetivos gerais do Projeto Educativo analisar a sua execução, através da consecução dos eixos de ação apontados como seus indicadores.

Futuramente, pensamos que será importante recolher informação, auscultando os diversos elementos da comunidade educativa, através de questionários de satisfação, relativamente a pontos fracos/fortes, para a elaboração de um plano de ação que hierarquize as áreas de intervenção.

Seria também uma mais-valia que pudesse ser incluído nesta equipa um elemento externo ao agrupamento e, apesar de se considerar uma avaliação interna, poder contar com uma visão exterior. Esta observação, feita com objetividade por alguém que possuísse um saber técnico sobre avaliação, poderia ser um bom contributo para a melhoria do processo de autoavaliação e consequente melhoria do trabalho desenvolvido no AERS, bem como neste trabalho em equipa. Consideramos que “esse amigo crítico” deveria ter um perfil que pudesse dar conselhos úteis e pertinentes, sugerisse métodos de trabalho e possibilitasse o acesso a outras técnicas de investigação, desse orientações claras sobre como implementar propostas, partilhasse conhecimentos e criasse qualidade através da reflexão.

Ao concluirmos este relatório consideramos que a prática da autoavaliação das escolas contribui para melhorar a sua dinâmica, o serviço educativo que prestam, promover o sucesso educativo, em suma, o cumprimento da missão da Escola.

No entanto, e valorizando este processo, a equipa de autoavaliação sentiu que o AERS ainda revela algumas dificuldades em matéria de práticas sustentadas de autoavaliação. Será de grande importância que a autoavaliação se torne uma prática corrente e regular no agrupamento e que contribua para promover uma análise reflexiva sobre os aspetos apresentados.

***“A eficácia da escola não se mede: constrói-se, negocia-se, pratica-se e vive-se”.***

*Monica Gotther*

Relatório elaborado pela equipa de autoavaliação

Julho 2019

Apreciado em Conselho Pedagógico a 17 de julho de 2019

Aprovado em Conselho Geral a 23 de julho de 2019.